

Manejo e intervenção em contexto de crise de urgência e emergência em saúde mental para profissionais da Educação Básica: contribuições da pesquisa-intervenção sociodramática

Brenda Luara dos Santos Souza¹
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: brendaluara.academico@gmail.com

Ian Pereira Assunção²
Centro Universitário de Excelência, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: ian-pereira210@hotmail.com

722

Palavras-chave: Saúde mental. Manejo em crise. Urgência e emergência. Sociodrama

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente texto apresenta pesquisa em andamento como parte do projeto de *Saúde Mental, Violência e Direitos Humanos* e do grupo de pesquisa *Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos* (NEPP - CNPQ/UESB) do qual sua ideia teve origem, em 2023, através da linha temática *Violência Autoprovocada e seus impactos na sociedade*, onde percebemos uma série de inconsistência entre o discurso jurídico, social, político, as campanhas do setembro amarelo, como narra as legislações sobre as políticas de saúde preventiva e, ainda, a falta de dados para parâmetros sobre para onde realmente deve-se olhar quando se trata do manejo sócio-político e em saúde mental da violência autoprovocada.

Dessa forma, propomos como atividade de extensão uma formação de trabalhadores da educação através de uma pesquisa intervenção tendo como objetivo geral criar um protocolo para o manejo e intervenção em contextos de crises de urgência

¹ Psicóloga (CRP03/12716), Mestra em Educação (PPGE/UESB) e professora de psicologia (UESB). Integra o “Grupo de Pesquisa em Fenomenologia, Memória e Justiça” (CNPQ/UNEB) e o “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos” (NEPP/CNPQ/UESB). Psicóloga (CRP03/12716), Mestra em Educação (PPGE/UESB) e professora de psicologia (UESB). Integra o “Grupo de Pesquisa em Fenomenologia, Memória e Justiça” (CNPQ/UNEB) e o “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos” (NEPP/CNPQ/UESB).

² Psicólogo (CRP03/25590), mestrando em Enfermagem e Saúde (PPGEs/UESB), professor de psicologia (UNEX) e integra o “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos” (NEPP/UESB).

Realização:



Apoio:



e emergência em saúde mental para profissionais da educação básica, em consonância aos objetivos da *Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio* (Lei 13.819 de 2019) e das demandas da *Lei Lucas* (Lei no 13.722 de 2018).

METODOLOGIA

Tendo em vista o caráter aplicado desta pesquisa, optamos por uma pesquisa-intervenção de natureza exploratória e abordagem qualitativa pois, para a construção de um manejo adequado à rotina escolar é preciso conhecê-la no encontro de quem vivencia a rotina escolar em sua integralidade. Destarte, a pesquisa-intervenção pela ótica do sociodrama nos oportuniza “compreender os processos grupais e intervir em uma de suas situações-problema, por meio da ação/comunicação das pessoas” (Nery, 2006, p. 305). Nas palavras de Jacob Levy Moreno, o seu criador.

O verdadeiro sujeito do sociodrama é o grupo pode-se, na forma de sociodrama, tanto explorar, como tratar, simultaneamente, os conflitos que surgem entre duas ordens culturais distintas e, ao mesmo tempo, pela mesma ação, empreender a mudança de atitude dos membros de uma cultura a respeito dos membros da outra (*apud* Nery, 2006, p. 306).

Nesse sentido, Ferracini (2018) destaca a excelência da abordagem qualitativa sobre as demandas da pesquisa com pessoas, sendo a saúde e a educação espaços próprios para os encontros e seus usuários são “mais do que objeto de estudo, é aquele que ocupa o lugar de sujeito do saber e autor de sua história” (Ferracini, 2018, s.p.). A pesquisa será realizada em uma escola estadual de grande porte no município de Vitória da Conquista - Bahia, do qual já se desenvolvem ações em parceria com as extensões do NEPP. Quanto aos participantes, temos como público prioritário os professores do Ensino Médio, e os diferentes tipos de fazeres do cotidiano escolar - como coordenação, secretaria, serviços gerais, entre outros. Cumpridos todos os procedimentos éticos-formais, os dados serão coletados através em cinco encontros de grupos, com até uma hora e trinta minutos que seguirão *as três etapas* - sendo elas as de aquecimento, dramatização e comentários, acrescida da etapa de processamento, onde a equipe de pesquisadores discutiram os dados - *e os cinco instrumentos do método sociodramático*.

O diretor é o pesquisador-terapeuta principal, responsável pela produção do evento. Os egos-auxiliares são os terapeutas treinados em

Realização:



Apoio:



Psicodrama que têm a função de contribuir para a explicitação do drama grupal, por meio de personagens ou participação nas técnicas solicitadas pelo diretor. O protagonista é o indivíduo que retrata e reflete o drama grupal, traz o conteúdo principal do sofrimento coletivo (também pode se apresentar na forma do tema grupal, em alguma cena ou em um personagem). A platéia são os observadores participantes do drama. E o espaço cênico um local para a ação, onde a vivência terapêutica ocorre (Nery, 2006, p. 308).

DISCUSSÃO

A *Política Nacional de Prevenção a Automutilação e ao Suicídio* (PNPAS) foi instituída em 2019 por intermédio da Lei 13.819, reconhecendo a prevenção como chave para intervenção a todos os condicionantes associados. Cabendo o destaque aos objetivos presentes nos incisos VII e IX do art. 3º, sendo eles “promover a articulação intersetorial para a prevenção do suicídio, envolvendo entidades de saúde, educação, comunicação, imprensa, polícia, entre outras” e “promover a educação permanente de gestores e de profissionais de saúde em todos os níveis de atenção quanto ao sofrimento psíquico e às lesões autoprovocadas” (Brasil, 2019). Nesse escopo, o art. 6º destaca o caráter sigiloso e compulsório de notificação dos casos de autolesão, especificando ainda no § 5º que os estabelecimentos de ensino “deverão informar e treinar os profissionais que trabalham em seu recinto quanto aos procedimentos de notificação estabelecidos nesta Lei”. Outro destaque presente ao longo da Política, à menção da importância da participação da sociedade civil para sua concretização, observa-se que o Setembro Amarelo atua como referência nas ações sobre violência autoprovocada, enquanto o Estado se omite na materialização de sua própria Política (ABRASES, 2023; Boccardi, 2021). O que tem localizado as ditas campanhas de prevenção exclusivamente em setembro, através de ações pontuais e generalistas.

Assim, propor manejo efetivo em prevenção à automutilação e ao suicídio requer medidas estruturadas e interssetoriais, o ano inteiro e com profissionais de diversas áreas e com qualificação adequada. Em oposição a um modelo bancário de saúde mental, em que uma vez por ano a psicologia é convocada é vender ações individualizantes, responsabilizando o cotidiano escolar pela suas sobrecargas, das quais, nem ao menos conhece os seus atenuantes e, ao não se oferecer nada novo e não se geram mudança (Boccardi, 2021). Outro ponto crucial, é o fortalecimento da rede de apoio interssetorial, promovendo a articulação entre diferentes áreas e serviços, como saúde, educação,

Realização:



Apoio:



assistência social e segurança pública. Essa rede deve funcionar de maneira coordenada, garantindo um fluxo contínuo de informações e ações integradas que abordem não apenas os sintomas, mas também as causas subjacentes do sofrimento psíquico e dos comportamentos autolesivos (Brasil, 2016).

Dentro do sistema estético psicológico moreniano, o Sociodrama se refere ao conjunto de princípios direcionados ao benefício do outro, onde “o verdadeiro sujeito do sociodrama é o grupo” (Cukier, 2002, p. 272). Assim, no sociodrama, tratamos das “relações intergrupo e das ideologias coletivas” enquanto que o psicodrama “trata das relações interpessoais e das ideologias privadas” (Moreno, 2013, p. 303). Não que se possa separar o “eu” do “grupo”, para nós, é inviável, é sobre o foco que se dá no momento do encontro. Nesse enredo, o Psicodrama se localiza junto a trilogia das psicologias do encontro, normalmente nomeadas como abordagens humanistas, fenomenológicas e existenciais. Pois o “mundo vivido” só pode ser compreendido a partir da experiência de quem o vivencia, assim, o espaço escolar só pode ser compreendido como resultado da interação entre sujeitos que aprendem e sujeitos que ensinam (Fini, 1994), junto aos demais atores situados “munda da vida” educativo.

Sendo assim, não é possível propor manejo de saúde mental de modo alienado ao cotidiano de quem se fala. Falar de um compromisso social da psicologia, é destacar o compromisso social das pesquisas e intervenções em psicologia, que, ao ir a campo, acabam por gerar questões sem o devido acolhimento. Ainda que estejam normalizados a violência no ambiente escolar, as crises infanto juvenis e as sobrecargas trabalhista-emocionais docentes, não se devem ser banalizadas, nem pela sociedade, muito menos pela pesquisa, ainda mais uma pesquisa que trata de todos estes temas em suas transversalidades, se propõe a observar com a devida estranheza todo esse cotidiano e ainda mais, essa naturalização. Destaca Nery (2006, p. 305).

O pesquisador-terapeuta tem como objetivo fundamental a co-criação que proporciona o bem-estar grupal e intergrupal. A encenação dos conflitos sociais e políticos leva as pessoas a co-criarem e a viverem a catarse de integração, numa perspectiva de entendimento e de desenvolvimento social.

Realização:



Apoio:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível o quanto a Campanha tem popularizado as discussões em torno da temática, porém o que se percebe é mais um fortalecimento de tabus, do que um acolhimento das demandas reais da sociedade, tendo em vista que os espaços coletivos, tem apresentado pouca instrumentalização no que se refere ao manejo no que se refere aos contextos de crise de saúde mental.

Esperamos com este estudo, uma popularização do trabalho técnico em saúde mental e o urgente resgate da *Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio* bem como da *Lei Lucas* - ancorada também às questões de saúde mental - como eixo norteador de suas ações e a ser executadas o ano inteiro integrando essencialmente as ações de prevenção, ancoradas as diversidades de profissões e fazer profissionais que a prevenção de saúde mental exige. Dentre elas um cotidiano escolar sadio.

723

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira dos Sobreviventes Enlutados por Suicídio (ABRASES). **Carta aberta à Sociedade**. Versão 001-09/09/2023.

BOCCARDI, Diogo de O. **Viver não é preciso**: discursos sobre o suicídio no século XXI. 1ª edição. Rio de Janeiro: Via Verita, 2021. 197 p.

BRASIL. **Lei 13.819 de 26 de abril de 2016**. Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio.

BRASIL. **Curso de Atualização Sobre Especificidade e Interfaces da Proteção Social Básica no SUAS- Brasília**, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2016. 128 p.

CUKIER, Rosa. **Palavras de Jacob Levy Moreno**: vocabulário de citações do psicodrama, da psicoterapia de grupo e da sociometria. São Paulo: Àgora, 2002.

FERRACINI, Lúcio G. Pesquisa qualitativa e psicodrama: desenvolvendo profissionais na docência e assistência em saúde. **V Seminário internacional de pesquisa e estudos qualitativos**. Foz do Iguaçu, (2018).

FINI, Maria I. Sobre a pesquisa qualitativa em educação que tem a fenomenologia como suporte. In: BICUDO, Maria AV. ESPOSITO, Vitória HC. **A pesquisa qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Editora Unimep, 1994. 233p.

MORENO, Jacob L. **Psicodrama**. 17ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

NERY, Maria da P. COSTA, Liana F. CONCEIÇÃO, Maria IG. O sociodrama como método de pesquisa qualitativa. **Pesquisas Teóricas • Paidéia** (Ribeirão Preto) 16 (35) • dez 2006.

Realização:



Apoio:

